



**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA KAY RALA XANANA GUSMÃO,
CHEFE DA EQUIPA DE NEGOCIAÇÕES DAS FRONTEIRAS MARÍTIMAS**

**FÓRUM GLOBAL DE ENERGIA DO CONSELHO ATLÂNTICO, SESSÃO PLENÁRIA:
RESPONDER À PROCURA DE GÁS NO LESTE ASIÁTICO**

**Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos
12 de janeiro de 2019**

Ilustres convidados
Senhoras e senhores,

É, para mim, uma grande satisfação estar de volta a Abu Dhabi para participar no Fórum Global de Energia. Este é o lugar ideal para nos reunirmos e discutir os nossos desafios globais de energia, bem como as nossas oportunidades futuras.

Este fórum, proporciona ainda ao nosso país, Timor-Leste, a oportunidade para apresentar os nossos planos de desenvolvimento petrolífero e aprender com a experiência dos EAU. Com a sua visão e liderança, os Emirados Árabes Unidos também podem fornecer perspectivas interessantes para a região asiática sobre a construção de um futuro sustentável.

No Leste Asiático, assistimos à procura crescente de energia, ao mesmo tempo que o tipo de energia que usamos irá determinar se o mundo enfrenta um outro desafio diferente: as alterações climáticas.

Esses dois desafios associados irão ser a história do Leste Asiático neste novo século.

Com as suas economias em crescimento e o rápido aumento populacional, a Ásia continua a ser o motor de crescimento económico global. Temos vindo a assistir a centenas de milhões de pessoas a saírem da pobreza, a uma urbanização de grande escala e à ascensão de potências globais, incluindo a China, a Índia e a Coreia do Sul. No Sudeste Asiático, a população aumentou 23%, entre 2000 e 2017, e continua a crescer fortemente. Isto leva à emergência dos países do futuro, incluindo a Indonésia, o Vietname e as Filipinas.

Todo este desenvolvimento, e estas pessoas, e estas indústrias, trazem consigo uma enorme procura em termos de energia. Só no Sudeste Asiático, a demanda cresceu mais de 60% nos últimos 15 anos e atualmente está a crescer ao dobro do ritmo da China. Espera-se que a procura de energia do Sudeste Asiático cresça em quase dois terços até 2040.

Os países que captam essas tendências - e as oportunidades que elas oferecem - moldarão o nosso futuro global. E os EAU sabem disto muito bem - afinal, 73% das exportações de energia do Golfo vão para a região da Ásia Pacífico, colmatando cerca de metade da procura da região.

No entanto, muita desta crescente demanda de energia na Ásia está a ser satisfeita através do carvão. A região da Ásia Pacífico produz 70% do carvão mundial e é

também o seu maior consumidor. E isto significa maiores emissões globais de dióxido de carbono e alterações climáticas.

Eu venho de um país que é uma meia ilha, e de uma região com muitos Estados insulares. As alterações climáticas e a subida do nível dos mares representam uma ameaça existencial para os países na nossa vizinhança.

Então, o que deveremos fazer?

O gás natural oferece uma ponte para um futuro de baixo carbono; e em todo o Leste Asiático a necessidade de gás continuará a subir. Em Timor-Leste, podemos ver este futuro e sabemos que podemos ajudar a contribuir para a solução e a responder a esta crescente procura.

A boa notícia é que o desenvolvimento da nossa indústria petrolífera também transformará a nossa economia, criará empregos e construirá uma base para nosso futuro a longo prazo. E assim, isto não é apenas uma boa política energética, é uma boa política económica e social.

Em conformidade com o nosso histórico Tratado de Fronteira Marítima com a Austrália, obtivemos a maioria de um dos maiores campos de gás do Sudeste Asiático, o *Greater Sunrise*. E assim, estamos a planear que a exploração do *Greater Sunrise* se torne uma âncora para a abertura de outros campos conhecidos e potenciais novos campos na região, sustentando assim o desenvolvimento de um centro regional de petróleo na costa sul do nosso país.

O projeto Tasi Mane, como nós o chamamos, irá estabelecer um corredor de 100 milhas ao longo da costa sul, que inclui a construção e a operação de uma refinaria, de um centro petroquímico, um centro de GNL, uma autoestrada de ligação, além de portos e aeroportos.

Especialistas projetam que a receita total do desenvolvimento do *Greater Sunrise* - incluindo a produção de GNL - chegará a mais do que 58 mil milhões de dólares americanos e criará 38.000 empregos para o povo timorense, tudo porque queremos garantir que os empregos e as indústrias que vêm dos nossos recursos, permaneçam em Timor-Leste - nas nossas costas e para o nosso povo.

Também pretendemos desenvolver a nossa região limítrofe e, como tal, estabelecemos uma iniciativa trilateral para promover a integração social e económica de Timor-Leste, o Leste da Indonésia e o Norte da Austrália, incluindo a área das pescas, transportes,

turismo e segurança marítima, bem como as nossas indústrias petrolíferas, para responder à procura crescente de gás no Leste Asiático.

Enquanto estamos apenas no início de todo este projeto, sabemos que podemos aprender com outros que já percorreram o mesmo caminho - países como os Emirados Árabes Unidos, que têm a experiência e a liderança para construir a base de um futuro promissor. Isto inclui, naturalmente, a necessidade de diversificação económica e a sustentabilidade a longo prazo.

Mas já tivemos um bom começo. Desde o início, vimos a nossa riqueza em recursos naturais como a base de uma economia diversificada. Também colocámos todos os dólares provenientes dos nossos recursos petrolíferos no nosso Fundo Petrolífero, que é totalmente transparente e que cresceu para mais de 17 mil milhões de dólares, nos dias de hoje.

Senhoras e senhores,

Estou confiante que, trabalhando juntos, podemos alcançar a economia global de baixo carbono de que precisamos. E estou também confiante de que podemos satisfazer as necessidades energéticas do Sudeste Asiático.

Timor-Leste pode ser parte da solução para estes desafios. E, trabalhando para responder a esta procura de gás do Leste Asiático, podemos também construir a nossa indústria petrolífera e diversificar a nossa economia para satisfazer os sonhos e as aspirações da próxima geração de Timor-Leste.

E assim, é com muita satisfação que participo neste painel de discussão, também na expectativa de aprender com todos os ilustres líderes e especialistas aqui presentes.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

12 de janeiro de 2019